

COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA NA UFSC: PROTAGONISMO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA DE CATADORES

Isabella Pimentel Pincelli¹
Sara Meireles²
Eliza Simão de Oliveira³
Thaianna Elpídio Cardoso⁴
Armando Borges Castilhos⁵

¹ Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental, UFSC, Florianópolis-SC, Brasil, isbellappincelli@gmail.com

² Doutoranda do PPGEA e pesquisadora do LARESO, UFSC, Florianópolis-SC, Brasil, meireles.ens@gmail.com

³ Pós-graduanda em Engenharia Ambiental, UFSC, Florianópolis-SC, Brasil, elizaoliveira91@gmail.com

⁴ Mestranda do PPGEA e pesquisadora LARESO, UFSC, Florianópolis-SC, Brasil, thaiannacardoso@gmail.com

⁵ Professor Titular do ENS/CTC e coordenador do LARESO, UFSC, Florianópolis-SC, Brasil, borges@ens.ufsc.br

Introdução

Instituições de ensino superior têm capacidade de serem agentes de mudança por formarem não só academicamente, mas também moralmente os futuros representantes da sociedade, e por se tornarem um modelo para a sociedade (TANGWANICHAGAPONG et al., 2017). Abubakar et al. (2016) acrescenta que as instituições têm papéis cruciais para o alcance da sustentabilidade por também promoverem o engajamento de outros setores da sociedade e desenvolverem instrumentos exemplares às outras organizações. Portanto, a sustentabilidade de uma instituição de ensino está além de seus limites físicos de seu campus, e os princípios de gestão ambiental eficiente, economia próspera, baseada na conservação de recursos e na redução de resíduos, igualdade e justiça social devem ser levados para toda sociedade.

A Universidade Federal de Santa Catarina gera aproximadamente 140 toneladas mensais de resíduos em suas atividades rotineiras, dos quais os recicláveis secos compõem cerca de 40%. Nesse contexto, a Lei Federal nº 12.305 de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e o Decreto Federal nº 5.940 de 2006, que instituiu a Coleta Seletiva Solidária (CSS) particularmente direcionada às instituições públicas federais, são os marcos normativos referenciais para alavancar a coleta seletiva em IFES. Diante desse dever legal e do compromisso de promoção de sustentabilidade da UFSC, a Gestão de Resíduos da universidade realizou grandes esforços para a implantação da coleta seletiva de seus resíduos recicláveis. Para tal, foi construída e implantada a Coleta Seletiva Solidária (CSS) com a participação da comunidade acadêmica em todas as etapas.

Nesse âmbito, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de implantação da coleta seletiva solidária na UFSC a partir do protagonismo da comunidade universitária e com a inclusão socioprodutiva de catadores. Para tanto, os métodos utilizados foram pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa em campo e pesquisa participante. A partir dos resultados, que relatam o processo de planejamento e implantação da coleta seletiva de forma participativa, espera-se que este trabalho inspire outras instituições de ensino superior no que tange à contratação dos catadores e ao envolvimento da comunidade acadêmica para o gerenciamento participativo de seus resíduos recicláveis, essenciais para alcançar maior sustentabilidade na gestão de seus resíduos e em suas atividades em geral.

Material e Métodos

A metodologia do estudo deu-se por meio de pesquisas bibliográfica e documental e de pesquisa-ação. A estratégia de revisão bibliográfica e documental foi utilizada para buscar informações quanto aos planejamentos estratégicos da Gestão de Resíduos da UFSC nos planos de gerenciamento de resíduos sólidos e de coleta seletiva solidária. Tal metodologia também foi empregada para o entendimento da razão de contratação de catadores consultando as legislações vigentes e artigos

pertinentes. Já o método de pesquisa-ação foi aplicado por meio de todo o acompanhamento dado pela Gestão de Resíduos da UFSC à implantação da CSS da universidade.

Resultados e Discussão

Contexto sobre coleta seletiva solidária em IFES

O contexto normativo que rege o tema teve seu marco em 2006, com o Decreto Federal nº 5.940, que “institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis”. Mais recentemente, a Lei nº 12.305/2010 estimulou a ampliação da coleta seletiva e a inclusão social e econômica dos catadores de materiais recicláveis nesse processo, com dispositivos e decretos regulamentadores que evoluem o arcabouço já estabelecido. Os decretos regulamentadores nº 7.404 e 7.405 incentivam políticas públicas voltadas aos catadores, dispensa de licitação para a contratação de organizações e medidas indutoras para a destinação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal a estas.

Relativo aos catadores de materiais recicláveis, o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PLANARES, 2012) estima que há hoje entre 400 e 600 mil catadores de materiais recicláveis no Brasil, com a presença de 1.100 organizações coletivas de catadores, das quais 60% estão nos níveis mais baixos de eficiência. Esses dados se tornam ainda mais contrastantes quando se constata que, desde 2002, a atividade dos profissionais “catadores de materiais recicláveis” foi reconhecida na Classificação Brasileira de Ocupações. Como reflexo direto deste panorama, têm-se hoje os baixos níveis de reciclagem no país, com valorização de apenas 2,3% encaminhados para unidades de triagem e de compostagem (SNIS, 2015).

Infere-se, a partir dos dados de reciclagem no país, que o percentual de valorização dos recicláveis apresenta-se muito aquém do potencial existente nos resíduos sólidos urbanos. Além disso, é evidente a importância que os catadores possuem nesse processo, entretanto, a realidade mostra que estes se encontram marginalizados, marcados por problemas de ordem social, econômica, ambiental e de saúde coletiva. Para a inclusão social e econômica dos catadores de materiais recicláveis é imprescindível que se reconheça o papel deles como agentes ambientais essenciais ao processo de coleta seletiva e reciclagem, e que o serviço prestado por eles seja devidamente remunerado para garantir maior sustentabilidade da coleta seletiva e reciclagem.

Implantação da coleta seletiva solidária na UFSC a partir do protagonismo social

Para a implantação da coleta seletiva solidária na UFSC o primeiro passo foi realizar um planejamento estratégico e consistente, que se materializou no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS). Posteriormente, o Plano de Coleta Seletiva Solidária (PCSS) da universidade foi construído para detalhar melhor as ações necessárias para a efetividade da coleta seletiva e se materializar em um processo participativo desde o início. Cabe destacar que a UFSC possui seu Plano de Logística Sustentável (PLS), e que os objetivos e ações do PCSS foram traçados considerando os planos já existentes – PGRS e PLS.

Conforme previsto pelo Decreto nº 5.940/2006, foi formada uma Comissão para a Coleta Seletiva Solidária (CCSS), sob a coordenação do setor de Gestão de Resíduos da UFSC, com o intuito de implantar e supervisionar a separação dos resíduos recicláveis descartados na universidade e sua destinação aos catadores. Tal comissão possui como membros vários atores da comunidade acadêmica, que representam gestores da administração, especialistas, discentes e docentes, os quais foram envolvidos na CSS para se garantir as múltiplas perspectivas e especificidades de cada setor abrangidas no planejamento.

Foi oferecida uma capacitação técnica a todos os membros sobre o tema para que pudessem participar ativamente do processo, que se deu em reuniões semanais de março a dezembro de 2016. Também foram feitas visitas técnicas aos galpões de triagem de catadores da região, reuniões com os gestores da administração pública de Florianópolis, além da participação de catadores representante do Movimento Nacional de Catadores e Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e da Federação Catarinense de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (FECCAT) ao longo das reuniões que

tratavam sobre a participação destes no sistema projetado, assegurando a participação destes desde os primórdios.

O envolvimento acadêmico se deu também a partir de diversos trabalhos de graduação e pós-graduação, além de projetos de extensão, todos sob o acompanhamento da Gestão de Resíduos da UFSC e coordenação ou orientação da servidora responsável pelas atividades do setor, engenheira sanitária Sara Meireles. A listagem dos trabalhos, eventos, oficinas e treinamentos realizados encontra-se no Quadro 1, e estes podem ser consultados no sítio <http://gestaoderesiduos.ufsc.br/>.

Quadro 1. Trabalhos e eventos realizados na UFSC como apoio à sustentabilidade da CSS

Documentos elaborados pela gestão universitária para a implantação da CSS na UFSC
- Plano de Coleta Seletiva Solidária, construído coletivamente pela Comissão de Coleta Seletiva Solidária, com representantes de todos os setores da UFSC - Programa e massiva campanha de educação realizados pela Agecom, Gestão de Resíduos e Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFSC, com material exposta no sítio www.ufscsustentavel.br
Trabalhos de conclusão do curso de Engenharia sanitária e Ambiental da UFSC
- Metodologia de elaboração participativa do PGRS da UFSC - Governança de bens comuns e participação social ativa na construção do PCSS da UFSC - Requisitos estruturais e cenários para a implantação da coleta seletiva solidária na UFSC - Orientações para a inclusão socioproductiva e contratação de catadores em IFES - Propostas de melhorias à coleta seletiva a partir do estudo de caso da implantação da CSS na UFSC - Estudo de composição gravimétrica como ferramenta de apoio à implantação da CSS na UFSC
Monografia de Especialização em Gestão de Resíduos Sólidos Socialmente Integrada da UFBA
- Análise da implantação do Decreto 5.940 em IFES e propostas de atualização deste, de maneira a prever a contratação dos catadores, garantindo a sustentabilidade do serviço prestado e a inclusão socioproductiva destes
Projetos de Extensão Universitária da UFSC
- Ações de educação para a implantação da CSS na UFSC, em parceria com o Núcleo de Educação Ambiental do Centro Tecnológico da UFSC (NEAmb), em que as alunas do projeto fazem a divulgação da CSS junto aos servidores da UFSC e trabalham as estratégias de educação da campanha para a coleta seletiva da UFSC - Treinamento de alunos para a divulgação da CSS na UFSC, parceria entre a Gestão de Resíduos e o laboratório do LARESO/ENS/CTC/UFSC, que promoveram um minicurso de capacitação para alunos promoverem a CSS nas salas de aula. Esses alunos atingiram mais de outros 3.000 alunos visitando cerca de 160 salas de aula de diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFSC.
Eventos, oficinas e treinamentos para promover o protagonismo da comunidade universitária na UFSC
- Mesa redonda sobre Resíduos Sólidos da Semana de Meio Ambiente da UFSC, em que foi apresentada a CSS - Sessão pública da inauguração da CSS na UFSC, com participação do reitor e representantes de ensino e mais de 120 pessoas - Treinamento junto aos 340 funcionários terceirizados de limpeza, realizados pela Gestão de Resíduos, com apoio do Neamb e dos catadores representantes do MNCR em Santa Catarina, e participação da educadora ambiental “Nossa Senhora dos Resíduos” - Oficina com os alunos e feita por alunos, para construção de lixeiras de bambu a partir de técnicas de permacultura - Oficina de grafite para pintura do contêiner marítimo de armazenamento dos recicláveis, feita por alunos do curso de Design da UFSC, com alunos e servidores da instituição

Considerando todos os estudos acadêmicos apresentados e os trabalhos que serviram de apoio à implantação da CSS na UFSC, apresentados acima, fica evidente o importante papel que o envolvimento da comunidade universitária promove em prol da efetividade das ações. O protagonismo gera maior adesão à coleta seletiva e sentimento de pertencimento ao sistema, e como consequência, mais recicláveis são desviados de aterros, maior a valorização dos recicláveis bem como a produtividade das organizações de catadores.

O sistema de coleta seletiva solidária implantado na UFSC

Com base nas ações apresentadas, a UFSC implantou a CSS no dia 7 de junho de 2017, tendo como preceito fundamental a inclusão socioproductiva de catadores, através da contratação da Federação

Catarinense de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (FECCAT). A FECCAT é uma entidade ligada ao MNCR que agrega, apoia e auxilia as organizações de catadores, de modo a fortalecer o movimento e trazer melhores condições de trabalho, além de poder aumentar o poder de barganha na comercialização dos materiais recicláveis. O Decreto 5.940 supracitado prevê que haja um rodízio entre as associações e cooperativas de catadores interessadas na CSS para não favorecer somente uma delas, e no caso da UFSC a contratação está sendo realizada junto a esta Federação porque torna o processo administrativo de contratação mais simples e porque a FECCAT assume o papel da partilha do material reciclável da universidade entre as organizações de catadores.

Os requisitos estruturais essenciais para o início da operação da CSS foram um contêiner de armazenagem temporária dos resíduos recicláveis para a posterior coleta destes pelos catadores e coletores para a segregação dos materiais recicláveis. O modelo deste coletor foi concebido pela Gestão de Resíduos e a CCSS, fabricado pelo setor de carpintaria da UFSC, e contém três compartimentos: um para material reciclável, um para papel e o terceiro para rejeito. Inicialmente, foram distribuídas 20 unidades em todos os centros de ensino e administrativos da USC, mas espera-se a ampliação do sistema conforme a adesão, e a instalação de um total de 125 unidades até o final de 2018. Estes coletores funcionam como pontos de entrega voluntária de recicláveis, dos quais a equipe terceirizada de limpeza faz a remoção dos recicláveis e encaminha ao ponto de armazenamento final, o contêiner. Deste, a FECCAT realiza o recolhimento dos recicláveis e encaminha às associações de catadores da Grande Florianópolis, com critérios a fim de promover maior justiça social.

Nos três primeiros meses de CSS, foram coletadas seis toneladas de recicláveis na UFSC, mas a meta estabelecida no PCSS é de 40 toneladas mensais, visto que a produção de resíduos na UFSC é de aproximadamente 140 toneladas por mês. Para essa maior adesão e melhoria no índice de reciclagem, são necessárias constantes ações de educação e comunicação que mantenham o protagonismo da comunidade universitária, elemento essencial para o sucesso do sistema implantado.

Conclusão

A partir do exposto, fica clara a importância da participação social nos processos de planejamento e implantação para a efetividade das ações programadas, principalmente em se tratando de IFES, onde os recursos humanos pela educação são potencializados quando aplicados às necessidades pungentes da sociedade. Além disso, a construção participativa da CSS da UFSC apresenta maiores chances de se ter boa adesão da comunidade e, como consequência direta, espera-se que os índices de reciclagem e valorização alcancem patamares mais satisfatórios. O modelo implantado trará contribuição também na emancipação das organizações de catadores, na qualificação e fortalecimento destas, e melhores condições de trabalho e produtividade aos catadores, alcançando de fato a coleta seletiva solidária prevista em lei e garantindo a inclusão socioprodutiva destes nos processos.

Referências

- ABUBAKAR, I. R., AL-SHIHRI, F. S.; AHMED, S. M. Students' assessment of campus sustainability at the University of Dammam, Saudi Arabia. *Sustainability*, v.8, n.1, p.1–14. 2016.
- Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006. Diário Oficial da União. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5940.htm.
- Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Diário Oficial da União. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm.
- Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento. Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos-2015. Brasília, DF: SNIS. 2015.
- TANGWANICHAGAPONG, S.; NITIVATTANANON, V.; MOHANTY, B.; VISVANATHAN, C. Greening of a campus through waste management initiatives: Experience from a higher education institution in Thailand. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v.18, n.2, p.203-217. 2017.